

## O processo de regionalização na Inter TV Cabugi: Um estudo de caso do Bom Dia RN<sup>1</sup>

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR<sup>2</sup>  
Valquíria Aparecida Passos KNEIPP<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo buscou analisar o processo de regionalização na Inter TV Cabugi, afiliada da TV Globo, tendo como objeto empírico o Bom Dia RN, no ar desde 1987. Foi analisado o tempo destinado na programação para o jornal nos últimos 20 anos, num período que compreende entre 2000 e 2020. Foi realizado um estudo de caso, que contou ainda com o uso da história oral, sendo entrevistados cinco jornalistas que ocuparam o cargo de editor chefe do telejornal. Também foram feitas uma análise bibliográfica e consultas a portais de notícias, além do site oficial da emissora e perfis nas redes sociais. A investigação se justifica pela necessidade de compreender o desenvolvimento da TV regional no Brasil e o espaço dado para as produções regionais/locais. A presente análise constatou um significativo aumento no tempo do conteúdo veiculado diariamente pelo jornal matinal da Inter TV Cabugi.

**Palavras-chave:** Mídia audiovisual; TV; Regionalização; Inter TV Cabugi; Bom Dia RN.

### Introdução

A trajetória da TV Cabugi, afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, começa em primeiro de setembro de 1987, fundada pelo ex-governador do estado, Aluizio Alves (JÚNIOR, 2014). Foi a terceira emissora de televisão local do estado a entrar no ar<sup>4</sup>. “Para uma cidade como Natal, que crescia e se desenvolvia na época, a visibilidade de notícia da própria região foi um dos impactos sociais mais positivos advindos da chegada da emissora” (SANTOS; HOLANDA, 2017, p. 189-190).

A TV Cabugi surgiu num período que Kneipp e Sales Júnior (2020) identificam como a Fase da expansão e profissionalização da televisão no Rio Grande do Norte. É um momento da trajetória da TV no estado em que as emissoras comerciais começam a ser instaladas e investem na profissionalização da equipe. Em 2005, após passar por uma grave crise

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, e-mail [jornalistafranciscojunior@gmail.com](mailto:jornalistafranciscojunior@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, e-mail [valquiriakneipp@yahoo.com.br](mailto:valquiriakneipp@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> A primeira emissora a ser instalada no estado foi a TV Universitária, afiliada à TV Brasil, e segunda foi a TV Ponta Negra, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

financeira, a TV Cabugi foi vendida para o Grupo Inter TV, do empresário Fernando Camargo, e passou a se chamar Inter TV Cabugi.

Atualmente, de acordo com dados da Rede Globo (2021), a área de cobertura da Inter TV Cabugi abrange 44 municípios potiguares<sup>5</sup>. A estimativa é que a programação chegue a cerca de 607.014 residências e seja assistida por cerca de 1.939.672 pessoas. O que faz do canal o que tem o maior alcance no estado. Cerca de 12% da programação semanal transmitida pela Inter TV Cabugi para todo o Rio Grande do Norte são de conteúdo local. O restante é de produções nacionais da TV Globo (SALES JÚNIOR, 2020).

Por tanto, o presente estudo buscou observar e analisar o espaço dado pela Rede Globo para a programação local no Rio Grande do Norte, tendo como objeto o Bom Dia RN, um dos telejornais mais antigos da emissora e líder de audiência no horário da manhã (JÚNIOR, 2014). Além disso, a investigação buscou identificar as práticas sociais presentes na produção do informativo matinal da emissora, diante dos aumentos no tempo de duração do jornal e da estrutura oferecida pela Inter TV Cabugi, ao longo dos últimos 20 anos.

O estudo se justifica pela necessidade de compreender melhor o processo de regionalização na televisão brasileira e pela carência de mais pesquisas sobre a trajetória da TV local no Rio Grande do Norte. Além disso, a presente investigação se apresenta como mais uma contribuição para a construção do conhecimento sobre as produções televisivas potiguares, que pode ajudar no desenvolvimento de novos estudos. Acredita-se ainda que a pesquisa pode contribuir para a reflexão analítica e crítica sobre as práticas sociais, não apenas por parte dos pesquisadores, mas também pelos profissionais de televisão.

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi realizado um estudo de caso, que Ventura (2007) considera como um método eficiente para pesquisar especificidades importantes de uma determinada situação investigada. Duarte e Barros (2006) definem esse procedimento como uma inquirição empírica de um fenômeno contemporâneo, que utiliza múltiplas fontes de evidência. Para Yin (2015, p. 4) “como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”. No caso desta pesquisa trata-se de um fenômeno organizacional, quem tem implicações sociais e políticas.

Durante a investigação também foram utilizados outros métodos e técnicas. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica para levantar o conhecimento já produzido

---

<sup>5</sup> Desde 2015, com a inauguração da Inter TV Costa Branca, os demais municípios do estado passaram a fazer parte da área de cobertura da emissora, que está sediada em Mossoró e também é afiliada à TV Globo.

sobre a temática aqui pesquisada. Em seguida, foram feitas consultas a portais de notícias na internet e ao arquivo de imagens da Inter TV Cabugi. Pelo fato de a trajetória da televisão no Rio Grande do Norte ainda carecer de estudos mais aprofundados, a presente investigação contou com o uso da história oral, como forma de resgatar detalhes a partir das informações passadas por profissionais que produziram o telejornal em diversos momentos de sua história. Foram ouvidos cinco jornalistas que já ocuparam o cargo de editor chefe do Bom Dia RN. O que ajudou a conhecer um pouco mais de detalhes sobre o telejornal e a trajetória de uma das mais antigas emissoras da televisão potiguar.

### **Regionalização da TV no Brasil**

No Brasil, a televisão começou de forma local, concentrada entre as cidades de São Paulo, onde foi inaugurada a primeira emissora – a TV Tupi, e do Rio de Janeiro (MATTOS, 2010). Com o desenvolvimento do veículo no país e o crescimento da produção de televisores, as televisões foram se espalhando pelo país. É nesse contexto que tem início o processo de regionalização da televisão brasileira, com a programação ganhando elementos locais em suas produções e com a formação de redes de emissoras.

Por tanto, a expansão de emissoras afiliadas e das retransmissoras foi fundamental para o surgimento da televisão local em todos os estados. Esse processo se intensificou nas fases que Mattos (2010) identifica como populista, entre 1964 e 1975, e do desenvolvimento tecnológico, entre 1975 e 1985. É um período em que a televisão se tornou mais acessível para os brasileiros, graças ao processo de industrialização vivenciado naquela época.

No início dos anos de 1960, existiam quinze emissoras de televisão operando nas mais importantes cidades do país. Entretanto, só quando os efeitos do consumo de produtos industrializados cresceram e o mercado se consolidou foi que as emissoras de televisão se tornaram economicamente viáveis como empresas comerciais e começaram a competir pelo faturamento publicitário. (MATTOS, 2010, pag. 31).

De acordo com Angeiras (2018) é nesse momento que também ficaram evidentes o alcance, a influência e a atratividade da televisão, que até então era desconhecida pela maioria dos brasileiros. Também foram essas características que permitiram um acesso à informação e entretenimento mais fácil para as pessoas menos alfabetizadas.

A possibilidade da comunicação visual evidenciava sua superioridade, em termos atrativos, em relação ao rádio. Essa característica, somada à sua capacidade de penetração nos lares, permitiria a um grande número de pessoas sem acesso a livros e jornais participar da informação. (ANGEIRAS, 218, p. 61)

No Nordeste, a primeira emissora de televisão a ser instalada foi a TV Jornal, em 1960, na cidade de Recife, em Pernambuco (KNEIPP; SALES JÚNIOR, 2019). No mesmo ano outras emissoras surgiram e as produções televisivas locais começaram a ser intensificarem na região. “Nos estados nordestinos, o processo de afiliação ou implantação de novas emissoras teve início no fim da década de 1960, intensificou-se ao longo das décadas de 1970 e no início da década de 1980 já estava consolidada em todas as capitais da região” (KNEIPP; SALES JÚNIOR, 2019, p. 58 – 59).

No entanto, pode-se dizer que o processo de expansão das emissoras de TV pela região demorou a se consolidar. Segundo Lins (2017), em alguns estados a instalação de produtoras e transmissoras de conteúdo local levou uma década ou mais.

É surpreendente constatar, por exemplo, que alguns estados nordestinos só passaram a ter um canal próprio de televisão há pouco mais de 40 anos, ou seja, quase trinta anos depois de inaugurada a primeira emissora de TV brasileira, a TV Tupi de São Paulo. A TV Tupi, de Assis Chateaubriand, e a TV do Comercio, do Grupo F. Pessoa de Queiroz, foram as primeiras emissoras instaladas no Nordeste, ambas no Recife. (LINS, 2017, p. 60).

Antes da instalação de emissoras locais em estados nordestinos menores, a programação das redes nacionais chegava através de repetidoras de cidades grandes. Geralmente o sinal vinha de estados vizinhos como Recife e Fortaleza. Muitas vezes, apresentavam qualidade técnica comprometida com “chuviscos, fantasmas nas imagens e falhas no áudio estavam entre os problemas enfrentados” (LINS, 2017, p. 60). Na época, faltavam investimentos significativos para a criação de novos canais ou em equipamentos que garantissem uma qualidade maior.

Passada a fase inicial de implantação das emissoras locais, verifica-se que os anos de 1980 foram marcados pelo maior avanço da história latino-americana, no campo da comunicação (FABBRI JÚNIOR, 2006). É quando se observa a intensificação do movimento de valorização do conteúdo regional de TV. No Brasil, é nesse período que se tem um aumento considerável no número de emissoras de televisão e quando a programação regional passa a ser fortemente integrada com a nacional.

Podemos observar que esse fenômeno atinge os grandes meios de comunicação de massa, como a televisão, que historicamente sempre deu mais atenção às comunicações de longa distância e aos temas de interesse nacional ou internacional, passando agora a regionalizar parte de seus conteúdos (FABBRI JÚNIOR, 2006, p. 11).

Um exemplo desse movimento de regionalização da programação televisiva foi observado na TV Globo. De acordo com Bazi (2001), a emissora carioca elaborou um projeto para investir na instalação de emissoras nas capitais brasileiras.

A Rede Globo tinha como meta regionalizar sua programação depois de se fortalecer nas capitais brasileiras. Foi, então, na década de 80, que o projeto de regionalização ganhou força com a implantação, em seu organograma, de um setor específico para atender as suas afiliadas: a CGAE- Central Globo de Afiliadas e Expansão - responsável por viabilizar as emissoras locais em todas as necessidades como: programação, engenharia e jornalismo. (BAZI, 2001, p.4).

É nesse contexto que surge a primeira afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, no final da década de 1980, e segunda emissora comercial do estado. É quando o povo potiguar passa a contar com mais programas sendo produzidos localmente e exibidos ao longo do dia. Um deles é o Bom Dia RN, que se mantém no ar até hoje na programação.

## **Bom Dia RN**

Quando a TV Cabugi foi inaugurada, em 1987, o Bom Dia RN já estava pronto para ir ao ar. Desde então, está em atividade, sendo veiculado de segunda à sexta. O informativo leva aos telespectadores do Rio Grande do Norte as primeiras notícias do dia. De acordo com Júnior (2014), o jornal surgiu com uma linha editorial bem definida para o horário.

O Bom Dia Praça, aqui chamado de Bom Dia RN, mostra as primeiras notícias da manhã. Conta com várias entradas ao vivo. Os assuntos são economia, saúde, política, mercado de trabalho, comportamento e esporte. O jornal repercute as notícias do dia anterior e antecipa o que vai ser destaque ao longo do dia. (JÚNIOR, 2014, p. 30)

O Bom Dia RN é o telejornal local mais assistido na programação matutina do Rio Grande do Norte. De acordo com dados da última pesquisa Kantar Ibope Media<sup>6</sup>,

---

<sup>6</sup> Kantar Ibope Media-MW/Praça Natal/Participação domiciliar/Media 6h às 7h30 – seg a sex/Outubro 2019

encomendada pela Inter TV Cabugi em 2019, o informativo registra cerca de 16 pontos de audiência, o que representa uma média de 130.682 telespectadores. Durante o horário em que está no ar, cerca de 62% dos televisores estão sintonizadas no canal.

O nome e o formato do Bom Dia RN não são uma criação potiguar. Seguem um padrão definido pela TV Globo, a qual a Inter TV Cabugi é afiliada. A rede nacional é que define como, quando e para quem a programação local das emissoras afiliadas será direcionada. Por isso, os programas seguem o chamado “Padrão Globo” (grifo dos autores).

A intenção é que todos assistam, ao mesmo tempo, um conteúdo semelhante ao que está sendo exibido pelas outras emissoras afiliadas e com a mesma qualidade editorial. O diferencial é o “tempero local”, que é aquele assunto ou notícia que interessa diretamente ao telespectador por estar mais próximo. É aquela informação que afeta diretamente o cotidiano dele. (JÚNIOR, 2014, p. 27-28)

Por tanto, um jornal semelhante ao que é exibido para os potiguares é também produzido e veiculado em outros estados, com nomes, cenários e apresentadores diferentes. No Rio de Janeiro se chama Bom Dia Rio e é transmitido pela TV Globo carioca. Em Alagoas, recebe o nome de Bom Dia Alagoas e é veiculado pela TV Gazeta, que é a afiliada da Globo em terras alagoanas. Dessa forma, observa-se que o telejornal recebe o nome do estado onde está sendo produzido e exibido para os telespectadores.

O Bom Dia Praça, nome genérico do jornal, tem origem a partir do Bom Dia São Paulo, criado pela TV Globo em 18 de abril de 1977, no estado de São Paulo (MEMÓRIA GLOBO, 2021). O jornal foi o primeiro informativo local matutino produzido pela Globo.

Apostava em um jornalismo dinâmico, com noticiário local, prestação de serviços, entradas ao vivo a partir de diferentes pontos da cidade e entrevistas em tom descontraído, para formar um público cativo na faixa de horário que ocupava, considerada difícil para o telejornalismo até então. O Bom Dia São Paulo deu origem a telejornais similares em outros estados. (MEMÓRIA GLOBO, 2021)

Por se tratar de uma iniciativa pioneira na maior emissora do país, o Bom Dia São Paulo também cumpria a função de treinar e dar visibilidade a profissionais em início de carreira. É o que registra o projeto Memória Globo (2021).

O Bom Dia São Paulo tinha inicialmente um caráter experimental e formava repórteres, que entravam frequentemente ao vivo e conversavam com apresentadores e comentaristas. Além do noticiário local, com ênfase nos

problemas da comunidade, o programa informava sobre o trânsito e o movimento dos aeroportos. (MEMÓRIA GLOBO, 2021).

Apesar de ser o primeiro informativo do dia veiculado na programação local, colocar o jornal no ar não é tarefa fácil para algumas afiliadas. Damásio (2021), que foi editor chefe do Bom Dia RN entre os anos de 1993 e 2003, relata sobre a estrutura oferecida pela emissora na época. O que o levava a reivindicar junto à direção da TV Cabugi por mais equipes de reportagem e um editor assistente para ajudar na produção e edição do informativo.

Depois de muito tempo, colocaram uma equipe para entrar às 16h. Trabalhava até às 18h para o RN2 e o restante do expediente para o Bom Dia. Criaram também uma sucursal em Brasília. Como as notícias de política geralmente acontecem no final da tarde, recebíamos muitas notícias de Brasília. A sucursal de Mossoró também ajudou muito o jornal. Quando tínhamos poucas matérias, a solução era estender as entrevistas. Tanto é que quando aumentaram o tempo do jornal, passamos de 2 para 3 entrevistas, sendo uma ao vivo fora do estúdio. (Informação verbal<sup>7</sup>)

Ao longo dos anos, o Bom Dia RN se tornou um dos principais jornais da televisão do Rio Grande do Norte. Por ser o primeiro informativo do dia e de maior audiência no horário, traz uma prévia dos assuntos que serão notícia ao longo do dia. O telejornal matutino pode ser considerado uma referência para o telespectador potiguar. A partir do pressuposto de Vizeu e Correia (2007, p. 77 e 78) de que o noticiário televisivo é lugar de referência. “Quando propomos esse conceito temos como hipótese que o jornalismo representa um “lugar” para os brasileiros, muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo. Assistimos televisão e vemos o mundo, ele está lá, ele nos vê”. Além disso, o telejornalismo também é uma forma de conhecimento crítico, com a preocupação de interpretar a realidade social, devido ao papel didático (Vizeu, 2007 apud Gomis, Genro, Meditsch e Tchumann). Apesar de importância e repercussão que o noticiário tem na sociedade potiguar, observa-se que os investimentos tem sido escassos e a estrutura de apoio precária, apesar dos sucessivos aumentos no tempo de duração, que demandam mais conteúdo para colocar no ar diariamente.

## **O crescimento do tempo do jornal**

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida pelo jornalista Osni Damásio ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, no dia 11 de março de 2021, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Com mais de 30 anos no ar, o Bom Dia RN já foi exibido em faixas horárias diferentes, mas sempre veiculado no início da manhã, de segunda à sexta. O jornal também já teve tempos de duração variados, de acordo com o espaço dado pela Rede Globo para a programação local das emissoras afiliadas. Entre 2000 e 2020, foram identificados sete períodos com horários e tempos de duração distintos, conforme o quadro 1, elaborado a partir de informações coletadas em grades de programações divulgadas no portal da emissora na internet, redes sociais ou em portais de notícias, durante o recorte temporal da pesquisa.

**Quadro 1 – Mudanças de horário e tempo do Bom Dia RN**

<b>Período</b>	<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Duração</b>
1	Entre janeiro 2000 e 4 de janeiro de 2002	Das 6h45 às 7h15	30 minutos
2	A partir de 7 de janeiro de 2002	Das 6h30 às 7h15	45 minutos
3	A partir de 10 de dezembro de 2007	Das 6h25 às 7h15	50 minutos
4	A partir de 6 de dezembro de 2010	Das 6h30 às 7h30	60 minutos
5	A partir de 1º de dezembro de 2014	Das 6h às 7h30	90 minutos
6	A partir de 21 de janeiro de 2019	Das 6h às 8h	120 minutos
7	A partir de 16 de março de 2020	Das 6h às 8h30	150 minutos

Elaborado pelos autores (2021).

O primeiro ponto a ser observado é que o jornal matinal da Inter TV Cabugi entra nos anos 2000 tendo apenas 30 minutos de duração no ar. Atualmente, 20 anos depois, o informativo tem cinco vezes mais tempo de produção sendo veiculada diariamente para os telespectadores do Rio Grande do Norte.

Ao observar a trajetória do telejornal matinal do RN, verifica-se ainda que as três primeiras alterações no tempo de duração da produção televisiva no ar são de apenas 15, 5 e 10 minutos, respectivamente. Nos anos seguintes, as mudanças são maiores com 30 minutos a mais para a programação local, em cada um dos períodos analisados por esta pesquisa.

Quando levamos em consideração o aumento percentual de um período, em relação ao anterior, podemos compreender melhor o que representou a mudança de horário e consequente reajuste no tempo de produção do Bom Dia RN. O quadro 2, abaixo, contém os dados, que mostram que em alguns dos períodos pesquisados, o aumento chegou à 50%.

**Quadro 2 – Percentual do aumento de tempo do Bom Dia RN**

<b>Período</b>	<b>Ano</b>	<b>Duração</b>	<b>Aumento percentual</b>
1	2000	30 minutos	-
2	2002	45 minutos	50%
3	2007	50 minutos	11,1%
4	2010	60 minutos	20%
5	2014	90 minutos	50%
6	2019	120 minutos	33,3%
7	2020	150 minutos	25%

Elaborado pelos autores (2021).

Ao analisar o aumento percentual de um período em relação ao anterior, observa-se que não há um padrão na quantidade de minutos aumentados no telejornal. Apenas nos três últimos períodos é que se verifica uma homogeneidade, com 30 minutos sendo acrescidos ao tempo de duração do informativo no ar na programação da Inter TV Cabugi. Uma padronização que não foi constatada nas mudanças anteriores a essas últimas.

Também não é possível verificar uma padronização quanto ao espaço temporal entre uma mudança e outra. O que comprova que as alterações são sazonais, realizadas de acordo as necessidades, e não são programadas pela TV Globo, uma vez que poderiam fazer parte de planejamento prévio da emissora ou da política interna de desenvolvimento e aperfeiçoamento das produções locais da rede de televisão. Existe a hipótese que diante do cenário e queda da audiência, de maneira geral, nos últimos 20 anos, a rede passou mais responsabilidade de produção às afiliadas, concedendo mais tempo para a produção local.

Por ser um jornal padrão para todas as afiliadas da TV Globo, o Bom Dia RN ocupa um espaço estabelecido pela emissora carioca. Por tanto, as mudanças de horário não são definidas pelas emissoras locais. Como lembra Damásio (2021) explicando a alteração do tempo em 2002, quando ainda estava no comando do informativo potiguar.

As mudanças referentes ao tempo do Jornal sempre partiam da Central Globo. Não tínhamos qualquer ingerência na mudança. Com certeza foi feita em todas as praças para se adequar a programação deles. Na época, não gostamos por conta que o BDRN não tinha equipe própria de jornalismo. Sempre dependíamos do RN2. Como o tempo do jornal era curto, sempre ficava matéria para o Bom Dia. (Informação verbal<sup>8</sup>)

<sup>8</sup> Entrevista concedida pelo jornalista Osni Damásio ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, no dia 11 de março de 2021, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Ramos (2021), que foi editora chefe do jornal entre 2004 e 2010, confirma as estratégias utilizadas pela emissora diante dos aumentos de tempo do jornal na programação da TV Globo, destinados para as emissoras afiliadas no horário matutino.

O então superintendente da TV Cabugi contratou uma equipe extra para a sucursal de Mossoró, o que representou um incremento significativo para o BDRN porque a equipe de jornalistas do Oeste, a partir de então passara a dois, era a maior colaboradora do matutino pois era responsável não apenas pela cobertura daquela região, mas também pelos municípios da circunvizinhança. O jornal também passou a contar com um correspondente em Brasília, o jornalista Geraldo Gurgel, que fazia a cobertura dos fatos acontecidos na capital federal que tinham repercussão direta no Rio Grande do Norte. O espaço do editorial esportivo, comandado pelo jornalista Madson Fernandes, também foi ampliado. (Informação verbal<sup>9</sup>)

Apesar de ter mais tempo de produção de conteúdo, os investimentos em 2010 foram menores, quase inexistentes. Godeiro (2021), editora chefe do Bom Dia RN na época, conta que foi realizada apenas uma reorganização das equipes que já atuavam no telejornal.

Foram feitos ajustes nas equipes para poder realmente render mais para o Bom Dia. E a gente ganhou um estagiário para poder fazer esse auxílio na marcação das entrevistas. Lógico que foi difícil, né? Porque a gente tinha de equipes para poder preencher aquele tempo, preencher realmente com qualidade e a equipe continuar a mesma. (Informação verbal<sup>10</sup>)

Em 2014, a mudança de horário foi justificada pela estreia de um novo telejornal nacional matinal da Globo. Isso foi divulgado em reportagens postadas nos portais de notícias da rede e nas chamadas veículas pelas afiliadas em suas programações.

As mudanças acontecem acompanhando as modificações na grade da Rede Globo, que coloca no ar, também na segunda-feira, seu novo telejornal, o Hora Um, veiculado das 5h às 6h. E o Bom Dia Brasil, que continua começando às 7h30, vai ganhar mais tempo, para dar as notícias do Brasil e do mundo, passando a ficar no ar até às 9h. Com essas mudanças, o jornalismo da Globo passa a ficar direto no ar, ao vivo, durante quatro horas seguidas – das 5h às 9h – para todo mundo começar o dia bem informado. (INTER TV, 2014)

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida pelo jornalista Andréia Ramos ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, no dia 17 de março de 2021, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

<sup>10</sup> Entrevista concedida pelo jornalista Mara Godeiro ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, no dia 17 de março de 2021, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Na época da mudança, a TV Globo realizou encontro com as emissoras afiliadas e apresentou uma justificativa para dar mais espaço para a programação. É o que expõe Barreto (2021), que ocupou a função de editora chefe do Bom Dia RN entre 2012 e 2015.

A ideia era fazer o jornal cada vez mais ao vivo. No encontro da Globo que participamos em São Paulo, eles justificaram que a ideia era oferecer mais tempo para o jornalismo local e que alguns conteúdos poderiam ser usados no início e depois voltar com eles em outro momento do jornal. Para São Paulo, existia uma pesquisa que mostrava que a audiência mudava a cada 15 minutos. (Informação verbal<sup>11</sup>)

O tempo extra na duração do telejornal veio meses após da Copa do Mundo da Fifa de 2014, que foi sediada no Brasil. Natal foi uma das cidades-sede da competição. Durante esse período, o Bom Dia RN fez uma cobertura intensiva do mundial, com reportagens especiais e repórteres fazendo entradas ao vivo dos locais de treinamento, dos hotéis onde as seleções ficaram hospedadas e também direto da Arena das Dunas, onde os jogos aconteceram na capital do Rio Grande do Norte (JÚNIOR, 2014).

Para Barreto (2021), a experiência adquirida com a cobertura do mundial acabou sendo importante para a preparação das equipes para o aumento no tempo de duração do jornal. A jornalista explica quais foram as estratégias adotadas para produzir o conteúdo e preencher o horário da programação local.

Começamos a fazer mais links, criamos os giros de notícias no início do jornal, dando os destaques. Convidamos os comentaristas e passamos a usar ilustrações de imagens ou sonoras de alguns conteúdos. Só depois usamos os VTs completos. A emissora comprou mais equipamentos para a transmissão ao vivo pela Internet. Isso possibilitou mais mobilidade e agilidade. A experiência da copa do mundo nos ajudou também a fazer jornais mais longos e explorar determinados assuntos. (Informação verbal<sup>12</sup>)

Para a mudança de horário em 2019, a Globo alegou estar investindo em um processo de regionalização da programação, oferecendo mais espaço na programação local matinal a partir do dia 21 de janeiro daquele ano.

Todos os telejornais locais das 122 emissoras da Rede Globo passarão a ter duas horas de duração a partir desta data. Oficialmente, a mudança foi

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida pela jornalista Diana Barreto ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, no dia 12 de março de 2021, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

<sup>12</sup> Idem.

justificada pelo reconhecimento do público ao jornalismo local que a emissora vem produzindo com títulos como o “Bom Dia São Paulo” e Bom Dia Rio de Janeiro”, focados no trânsito, problemas que se enfrentam no dia a dia das grandes cidades, prestação de serviço e segurança pública. (BASTIDORES DA TV, 2019)

Já em 2020, o motivo da mudança de horário e aumento do tempo de duração do Bom Dia RN foi a Pandemia do Coronavírus. Com o avanço do vírus e cada vez mais pessoas infectadas, a Globo decidiu ampliar a cobertura local, dando mais espaço para o jornalismo na programação matinal (FOLHA, 2020). Para isso, alguns programas foram tirados do ar temporariamente, como foi o caso do Mais Você – apresentado por Ana Maria Braga, e outros tiveram o tempo aumentado, como o Bom Dia Brasil e o Encontro com Fátima Bernardes.

De acordo com comunicado interno da emissora, haverá a ampliação do espaço dedicado ao jornalismo do canal, “levando em conta os interesses e necessidade do público”. As alterações passam a valer a partir desta segunda (16), quando o Bom Dia de cada região do país ganhará mais 30 minutos de duração, indo até às 8h30. (FOLHA, 2020)

Apesar da justificativa de ter mais espaço para a cobertura de fatos importantes relacionados à Pandemia da Covid-19, o aumento no tempo trouxe ainda mais dificuldades para a equipe de produção e edição do jornal. Segundo Galdino (2021), que ocupa o cargo de editor chefe desde junho de 2019, o reajuste veio num momento em que a redação da Inter TV Cabugi passava por reestruturação, com redução de pessoal, e também com muitos profissionais afastados por causa da doença.

Foi um baque, porque a mudança veio exatamente no período que começávamos ainda mais a reduzir a equipe. Duas horas já eram longas, devido ao déficit de pessoal e falta de assuntos (Natal é pequena, não tem tanta coisa rolando todos os dias). Quando chegou a Covid-19, resolveram aumentar pra 2h30, com a justificativa de ter mais tempo para cobrir a pandemia. No início foi bom, havia dias que faltava tempo. Mas teve um momento de baixa, que passou a ser difícil cobrir. Recentemente voltou a ficar um pouco mais confortável, apesar de ainda penoso. (Informação verbal<sup>13</sup>)

A redução da equipe do jornal também comprova que não foram feitos investimentos em novas equipes ou em mais estrutura, apesar do aumento significativo do tempo de duração do Bom Dia RN, que já era a maior produção diária da emissora e que ficou ainda maior.

---

<sup>13</sup> Entrevista concedida pelo jornalista Felipe Galdino ao jornalista Francisco das Chagas Sales Júnior, no dia 13 de março de 2021, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Galdino (2021) explica quais foram as estratégias adotadas para conseguir preencher o espaço dado na programação da TV Globo para a emissora potiguar.

Temos usado entrevistas por videochamada maiores para tentar compensar um pouco o tempo. Às vezes elas precisam ficar mais longas do que eu gostaria, mas como disse, é necessário para cobrir o espaço. Acredito que essa tem sido a principal estratégia, além de deixar alguns links, dependendo do assunto, um pouco mais longos também. (Informação verbal<sup>14</sup>)

Desde a mudança de horário e o aumento do tempo feitos em 2020, nenhuma outra alteração foi feita no Bom Dia RN. O telejornal segue sendo a produção local que fica mais tempo no ar na programação diária da Inter TV Cabugi.

### **Considerações finais**

Ao analisar a trajetória da televisão no Brasil, percebemos movimentos diferentes quanto ao conteúdo e a transmissão do sinal. Inicialmente, a programação era voltada para o público local. Em seguida, se expande nacionalmente com a formação de redes de TV. E a partir da década de 1980 é verificada uma crescente valorização das produções regionais, com exponenciais investimentos em novas emissoras em todas as regiões do país.

No Nordeste, o processo de regionalização demorou a se intensificar, se levarmos em consideração a inauguração da primeira emissora de televisão no país, em 1950. Em território nordestino o primeiro canal local foi instalado apenas em 1960. Antes disso, a população da região tinha acesso a um sinal com qualidade técnica precária. O que mudou com a instalação de afiliadas de redes de TV e com os investimentos em retransmissoras.

Com a expansão dos programas locais, surgem produções que se mantêm no ar até hoje, criando identificação com o público regional. É o caso do Bom Dia RN, objeto do presente estudo. O telejornal é uma das principais fontes de notícia local, que chega aos lares dos potiguares todos os dias e, por isso, tem grande repercussão entre os telespectadores. Pode-se observar o telejornal como um lugar de referência (Vizeu, 2009) para a sociedade.

Durante a presente investigação, foi possível perceber um aumento considerável no espaço dado pela TV Globo à programação local. O Bom Dia RN é um exemplo claro disso. Em 20 anos foram verificadas diferentes alterações tanto no horário quanto na duração do

---

<sup>14</sup> Idem.

telejornal. O que evidencia a regionalização como ponto estratégico para a busca pelo aumento da audiência, por mais vendas de espaços publicitários e para tentar criar uma identificação maior do público com o que está sendo veiculado diariamente.

Apesar dos constantes reajustes no espaço dado para o Bom Dia RN na programação local, observou-se que os investimentos para aumentar equipes, estrutura e recursos tem sido poucos ou inexistente, dependendo do período analisado. As estratégias para conseguir preencher o tempo do telejornal envolvem mais um aproveitamento maior dos profissionais ou de novas formas e formatos de produção de conteúdo.

Os estudos feitos na atualidade apontam uma tendência de que as emissoras investirão cada vez mais nesse tipo de produção regionalizada. O que nem sempre será acompanhado de mais investimentos de recursos e pessoal, nem por parte da rede de TV nem das afiliadas. No entanto, programas locais devem ainda mais frequentes, criando laços mais próximos com os telespectadores, que buscam se ver ainda mais representados na televisão, de forma criativa para driblar a falta de investimentos em recursos e pessoal.

## Referências:

ANGEIRAS, Maria Clara de Azevedo. **TVU, canal 11: a primeira TV Educativa do Brasil**. Recife: Ed. UFPE, 2018.

BARRETO, Diana. **[Bom Dia RN]**. WhatsApp: [Contato Diana Barreto]. 12 de mar. de 2021. 12:54. 1 mensagem de WhatsApp.

BASTIDORES DA TV. **Globo decide aumentar a duração do telejornal “Bom Dia São Paulo”**. Disponível em: <https://www.bastidoresdatv.com.br/televisao/globo-decide-aumentar-a-duracao-do-telejornal-bom-dia-sao-paulo> Acesso em: 11 de mar. De 2021.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.

DAMÁSIO, Osni. **[Bom Dia RN]**. WhatsApp: [Contato Osni Damásio]. 11 de mar. de 2021. 14:50. 1 mensagem de WhatsApp.

FABRI JÚNIOR, Duílio. **A tensão entre o global e local: os limites de um noticiário regional na TV**. Campinas, SP: Akademia Editora, 2006.

FOLHA. **Globo suspende o Mais Você e amplia a cobertura jornalística do coronavírus**. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2020/03/globo-altera-programacao-para-dar-espaco-ao-coronavirus-e-suspende-o-mais-voce.shtml> Acesso em: 11 de mar. De 2021.

GALDINO, Felipe. **[Bom Dia RN]**. WhatsApp: [Contato Felipe Galdino]. 13 de mar. de 2021. 11:19. 1 mensagem de WhatsApp.

GODEIRO, MARA. **[Bom Dia RN]**. WhatsApp: [Contato Mara Godeiro]. 17 de mar. de 2021. 21:14. 1 mensagem de WhatsApp.

INTER TV. **Bom Dia RN em novo horário a partir desta segunda-feira**. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rn/intertvrn/noticia/2014/12/bom-dia-rn-em-novo-horario-partir-desta-segunda-feira.html> Acesso em: 11 de mar. De 2021.

JÚNIOR, Francisco. **RNTV: a notícia no ar**. Natal, RN: Francisco Júnior, 2014.

KNEIPP, Valquíria A. P.; SALES JÚNIOR, Francisco das C. **O desenvolvimento da Televisão Brasileira: as fases de desenvolvimento da TV no Rio Grande do Norte**. In: GOBBI, Maria Cristina; RENÓ, Denis Porto (Orgs). Reflexões sobre o Pensamento Comunicacional Latino-americano. 1ª edição – Aveiro: Ria Editorial, 2020. Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/reflexoes-sobre-o-pensamento-comunicacional-latino-americano/> Acesso em: 13 de março de 2021.

KNEIPP, Valquíria A. P.; SALES JÚNIOR, Francisco das C. **O desenvolvimento da TV no Nordeste: um estudo sobre o início da televisão no Rio Grande do Norte**. In: Revista Brasileira de História da Mídia, São Paulo, SP, V. 8 n° 2, 2019. P. 54 - 68. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/9588> Acesso em: 13 de março de 2021.

LINS, Aline Maria Greco. **Quando a televisão era uma aventura no nordeste brasileiro**. In: KNEIPP, Valquíria A. P (org.). Trajetória da televisão no Rio Grande do Norte: a fase analógica. Rio Grande do Norte: Edufrn, 2017.

MATTOS, Sérgio. **A história da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis: Editora Vozes, 5. Ed. rev. e ampl. 2010b.

MEMÓRIA GLOBO. **Bom Dia São Paulo**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/bom-dia-sao-paulo/historia/> Acesso em: 11 de mar. De 2021.

RAMOS, Andreia. **[Bom Dia RN]**. WhatsApp: [Contato Andreia Ramos]. 17 de mar. de 2021. 17:18. 1 mensagem de WhatsApp.

SALES JÚNIOR, Francisco das C. **A televisão aberta no Rio Grande do Norte: uma análise do perfil editorial da produção local**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia), Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28727> Acesso em: 13 de março de 2021.

VIZEU, Alfredo. **O telejornalismo como lugar de referência**. Revista Famecos, v. 16 n. 40, 2009.